PRAGAS E DOENÇAS DAS PLANTAS SUCULENTAS

Vimos, no último número desta revista, como fazer um "terrário" com plantas suculentas. Mas... e quando adoecem? Quando lhes surgem manchas, zonas mortas, ou insectos, que as prejudicam? Este artigo ajuda-o a identificar e resolver estes problemas.

Maria Filomena Caetano
Eng.ª Silvicultora

Ana Paula Ramos
Eng.ª Agrónoma

COM A diversificação e valorização dos espaços verdes tem-se assistido ao emprego crescente de plantas suculentas (ver Nº 5 da revista Mundo das Plantas e Jardinagem de Julho de 2009)* como elemento ornamental e característico dos jardins do tipo "rock-garden", bem como em colecções ao ar livre e em estufas. Embora sendo plantas invulgares, são afectadas por pragas e doenças como qualquer outra planta. Contudo, os estudos dos problemas fitossanitários que afectam este tipo de plantas são muito escassos, tanto a nível nacional como mundial, centrando-se muitas vezes nas espécies com maior valor comercial como, por exemplo, plantas pertencentes aos géneros Agave e Opuntia.

Sem dúvida que o aspecto mais frustrante de produzir e conservar plantas suculentas é lidar com plantas doentes. Estas plantas, verdadeiras maravilhas de adaptação ao meio ambiente, são vulneráveis a vários factores bióticos e abióticos, alguns dos quais podem conduzir a danos irreparáveis num curto espaço de tempo. Por outro lado, acresce que nem sempre é fácil estabelecer a melhor estratégia de protecção face aos vários problemas fitossanitários com que estas plantas se deparam uma vez que os sintomas são muito semelhantes e o diagnóstico nem sempre é fácil.

Vamos, pois, conhecer algumas doenças e pragas identificadas no nosso país que afectam as suculentas e diminuem o seu valor ornamental.

DOENÇAS

> Manchas causadas por fungos do género *Alternaria*

Plantas afectadas:
Peniocereus serpentinus

Sintomas: Inicialmente são visíveis pequenas manchas cloróticas na base dos espinhos que evoluem para manchas de cor castanha a negra, ao longo dos caules.

Estratégia de actuação: Corte das zonas afectadas logo que se observem os primeiros sintomas da doença.

Manchas em Peniocereus serpentinus *causadas por* Alternaria *sp.*

> Manchas causadas por fungos do género *Colletotrichum* e *Aspergillus*.

Plantas afectadas: *Opuntia subulata, Agave attenuata, Aloe zebrina, Euphorbia canariensis, Furcraea selloa* Cv. *'Marginata', Peniocereus serpentinus*

Sintomas: Manchas castanhas a negras de aspecto aquoso nos caules e nas folhas. Posteriormente, as folhas caiem e os tecidos do caule apodrecem, levando à morte da parte superior dos ramos.

Estratégia de actuação: Corte das zonas apodrecidas dos caules e espaçamento das regas para que as plantas recuperem o vigor e emitam novos ramos.

Apodrecimento dos tecidos de Opuntia subulata *devido a* Aspergillus

> Podridão devida a fungos do género *Botrytis*

Plantas afectadas: *Agave attenuata, Cereus jamacaru, Cereus uruguayanus, Euphorbia grandicornis*

Sintomas: Manchas acastanhadas dispersas nas folhas, muitas vezes com aspecto seco, ao longo das margens das folhas. Descoloração e apodrecimento dos tecidos dos caules. Sob condições de humidade elevada, forma-se micélio acinzentado sobre as zonas afectadas.

Estratégia de actuação: Retirar as plantas mortas, cortar as zonas apodrecidas dos caules, ramos e folhas, espaçar as regas e evitar ambiente húmidos.

Manchas acastanhadas dispersas em Agave attenuata provocadas por Botrytis sp.

Furcraea selloa Cv. Marginata com manchas acastanhadas com aspecto seco, ao longo das margens das folhas devido a Botrytis sp.

Podridão dos caules de Euphorbia canariensis e pormenor do micélio acinzentado sobre uma zona apodrecida devido a Botrytis sp.

Manchas acastanhadas nas folhas de Aloe zebrina devido ao ataque de Botrytis sp.

PRAGAS

> Cochonilhas do género *Diaspis* <

Plantas afectadas: Grande variedade de suculentas

Estragos: Infestação dos caules e dos cladódios (caules espalmados que tomam a aparência de folhas e terminam em espinhos) com a consequente descoloração e queda. Perda do vigor vegetativo.

Estratégia de actuação: Remover os caules e/ou os cladódios mais densamente infestados; pulverizar toda a planta com um molhante (detergente, por exemplo, utilizando uma colher de sopa de detergente sem amoníaco para 10 litros de água, a alto volume e a alta pressão, logo ao aparecimento do ataque dos insectos).

Infestação de Diaspis sp em Opuntia brasiliensis e pomenor dos cladódios afectados

> Estragos devidos a caracóis do género *Helix* <

Estragos: Folhas roídas e rebentos do ano desprovidos de folhas (ver artigo sobre caracóis e lesmas do N.º 1 da Revista Mundo das Plantas e Jardinagem de Fevereiro de 2009)*.

Estratégia de actuação: Colocar em redor das plantas iscos moluscicidas.

Estragos devidos a caracóis nas folhas de Crassula multicava

Folhas de Kalanchoe daigremontiana roídas por Helix sp.

QUADRO SÍNTESE

ESPÉCIE	NOME VULGAR	PROBLEMA FITOSSANITÁRIO	ÓRGÃOS ATACADOS
Agave attenuata	–	*Botrytis* sp.	Folhas
Aloe zebrina	aloé	*Botrytis* sp.	Folhas
Crassula multicava	–	*Helix* sp.	Folhas
Encephalartos horridus	Encefalarto	*Botrytis* sp.	Folhas e ramos
Euphorbia canariensis	–	*Botrytis* sp.	Ramos
Euphorbia pulcherrima	Estrela-de-Natal	*Botrytis* sp.	Caules, folhas, brácteas florais e flores
Furcraea selloa	Sisal	*Botrytis* sp.	Folhas
Kalanchoe daigremontiana	–	*Helix* sp.	
Opuntia subulata	–	*Colletotrichum* sp.	Ramos, caules e folhas
		Aspergillus sp.	Ramos, caules e folhas
Opuntia brasiliensis	–	*Diaspis* sp.	Cladódios
Peniocerus serpentinus	Rabo- de- macaco	*Alternaria* sp.	Caules
		Botrytis sp.	Caules